



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LOURENA MARIA DOMINGOS

FORTALEZA, CEARÁ

2013

LOURENA MARIA DOMINGOS

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação.

Área de concentração:

Orientador: Prof. Dr. Herminio Borges Neto

Co-Orientador: Profa. Me. Dina Mara Pinheiro

FORTALEZA, CEARÁ

2013

LOURENA MARIA DOMINGOS

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação. Área de concentração:

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Herminio Borges Neto
Universidade Federal do Ceará - UFC
Orientador

Prof. Me. Dina Mara Pinheiro
Universidade Federal do Ceará - UFC
Co-orientador

Prof. Me. Mulher
Universidade Federal do Ceará - UFC

Aos meus Pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fulano de Tal, Beltrano da Silva e Cicrano das Tantas pela ajuda na produção do template L^AT_EX do modelo de trabalhos científicos da UFC.

“Ninguém, ninguém
Verá o que eu sonhei
Só você meu amor
Ninguém verá o sonho
Que eu sonhei”

(Geraldo Azevedo)

RESUMO

Isto é um template de documento em \LaTeX . Este documento tenta se aproximar o máximo possível da norma de produção de trabalhos científicos da UFC. Este documento não possui 100% de fidelidade com as normas da UFC. Assim, use-o por sua conta e risco.

Palavras-chave: Burocracia. \LaTeX . Documentos.

ABSTRACT

This is a template document in \LaTeX . This document tries to bring as much of the production standard of UFC scientific work. This document does not have 100% fidelity to the rules of the UFC. So, use it at your own risk.

Keywords: Bureucracy. \LaTeX . Documents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1	Caminho para chegar aos ambientes virtuais	11
Figura 1.2	Página de acesso aos AV's	12

SUMÁRIO

1	CHEGADA DO FORMADOR	10
1.1	Descrição da Disciplina Educação a Distância	10
1.2	Perfil do Formador	11
1.3	Como funciona a disciplina	13
1.4	Percurso de formação do bolsista	14

1 CHEGADA DO FORMADOR

Neste capítulo, apresentaremos uma breve descrição da disciplina, mostrando elementos que caracterizam o formador\tutor quando este inicia seu trabalho no MM, as atividades desenvolvidas pela equipe de bolsistas, assim como alguns conceitos básicos sobre a temática abordada que é fundamental na compressão do objeto deste estudo, sob a ótica de Young, Borges Neto, Almeida e Perrenoud.

1.1 Descrição da Disciplina Educação a Distância

A Disciplina de Educação a Distância, consta na grade curricular do curso de pedagogia presencial desde o ano de 2003, inicialmente como disciplina optativa passando a ser obrigatória a partir da reforma curricular seguinte. Vinculada ao departamento de estudos especializados, semestralmente é ofertada 4 turmas aos alunos do terceiro período do curso e tem sua carga horária desenvolvida 75% a distância e 25% presencial, assegurada pela portaria do MEC 2.253 (18\10\2008), que registra que os cursos de ensino superior federais devem contemplar 20% de sua oferta com disciplinas que acontecem de forma não presencial.

Conforme os Referencias de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007), “não há um modelo único de EaD. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos” (p.7). Desta forma, esse modelo consta de uma equipe composta de dois professores titulares e oito formadores (tutores) estudantes do curso de graduação, bolsistas do MM, conforme Young:

Em outras universidades ou instituições que oferecem educação a distância, é comum a utilização do termo “tutor”, para denominar os sujeitos que atuam na educação virtual, auxiliando o professor titular; no entanto, essa nomenclatura traz a ideia do profissional que vai organizar a prática educativa em temas de controle, e, em sua concepção mais tradicional, é aquele que “cuida” do aluno. Sua função é verificar se os alunos estão entregando as atividades nos prazos, se estão entrando no ambiente virtual de educação, entre outras atividades dessa natureza. Esses acompanhamentos são necessários, mas a função dos formadores não se restringem a isso.(p.69)

Esta equipe é responsável por toda a execução da disciplina que se desenvolve nos ambientes virtuais *Moodle* e *Teleduc*. Os dois constituem-se de softwares livres, sendo o primeiro um software australiano utilizado pelo mundo inteiro desde 1999 e o segundo desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP desde 1998, além de atividades realizadas na rede social *Facebook*, através da ferramenta grupos, está que foi criada nos Estados Unidos da América em 2004.

A ideia de utilizar mais de um ambiente é possibilitar ao discente que ele conheça mais de uma plataforma virtual e suas possibilidades, já que esta disciplina é a única que permite a experiência virtual.

Os ambientes virtuais *Moodle* e *Teleduc* estão hospedados no site do laboratório, www.multimeios.ufc.br e clicar no ícone “virtual multimeios” conforme indica a imagem abaixo:

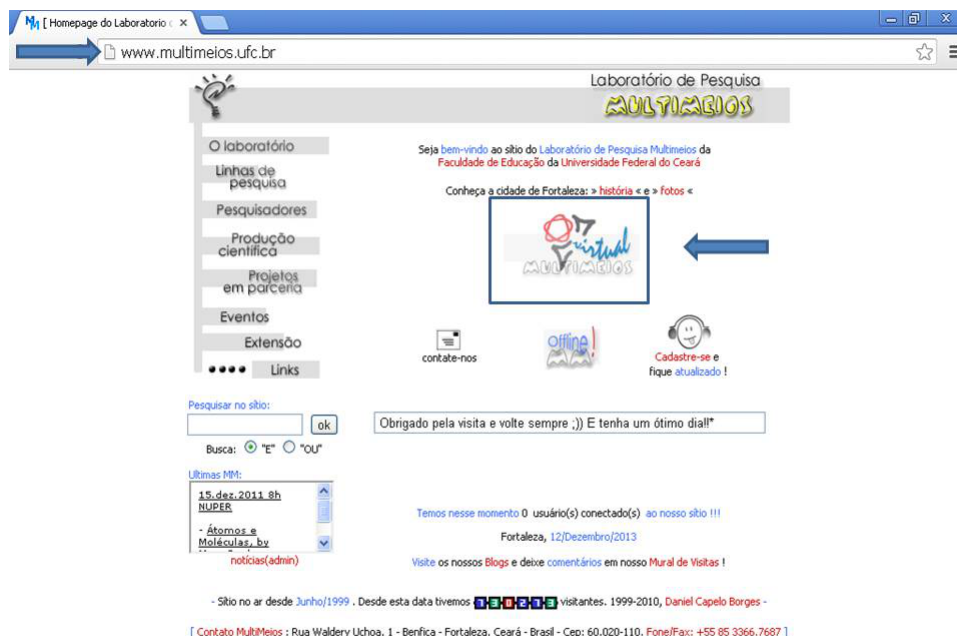


Figura 1.1: Caminho para chegar aos ambientes virtuais

Esse caminho permite acesso à página de projetos do MM, incluindo os ambientes virtuais citados, que para ter acesso é só clicar no ícone referente a cada um deles:

Já para entrar no grupo da rede social, os alunos devem fazer login em suas contas pessoais no *Facebook* acessando www.facebook.com.br e procurar pelo grupo da disciplina que é sempre divulgado no primeiro dia de aula. Após a solicitação é só aguardar a aprovação de um dos administradores para ter acesso às informações e atividades.

1.2 Perfil do Formador

Pensando em traçar o perfil do formador, apresentaremos quem é esse sujeito e como ele chega a esta condição.

Para ser formador da disciplina é necessário participar de um processo seletivo que acontece no início do ano com a oferta de bolsas para as disciplinas obrigatórias. A seleção consta de duas etapas, sendo a primeira uma prova escrita, seguida de uma entrevista com os professores da disciplina e demais membros do MM. Nesse processo são selecionados dois bolsistas, um remunerado e outro voluntário que serão vinculados ao projeto de monitoria intitulado Formação de mediadores na modalidade à distância. Para participar da seleção é necessário ter cursado a disciplina anteriormente que é, para muitos, o primeiro contato com o ensino a distância, onde é proporcionado a ele a vivência nesta modalidade, então todos os bolsistas



Figura 1.2: Página de acesso aos AV's

ao começar as atividades como formador já trazem o conhecimento prévio sobre a modalidade aprendida enquanto estudante da disciplina. Os demais formadores são bolsistas do laboratório vinculados a outros projetos que atuam como formadores voluntários com critério também de terem cursado a disciplina anteriormente. Como há uma rotatividade, tendo em vista o processo seletivo, a equipe está sempre se renovando.

Podemos considerar que neste primeiro momento o bolsista não tem formação para exercer atividades como docentes, e este logo quando chega já vai atuar como formador desenvolvendo atividades junto com os professores, portanto é a partir dessa chegada que começa a formação dos formadores, partindo do princípio da “formação em serviço”, que considera que ao mesmo tempo em que aprende o sujeito também executa, forma enquanto é formado, de forma que assim ele tem um aprendizado contextualizado, que segundo Borges Neto:

Contextualizar conteúdos é reconhecer em primeiro lugar a importância do cotidiano dos/as estudantes no processo educativo e mostrar e demonstrar que os conhecimentos gerados nesse processo de ensino-aprendizagem podem ter aplicação prática na vida das pessoas, de forma geral. Significa compartilhar elementos para que os/as estudantes apreendam o saber, não como armazenamento de conhecimentos técnico-científicos, mas como potencial para enfrentar o mundo de significações e em suas significações. Borges Neto (2012 p.8)

1.3 Como funciona a disciplina

A disciplina é organizada por etapas que começa logo após a seleção dos bolsistas, antes de começar as aulas do semestre, iniciando com a escolha dos materiais e das atividades da disciplina. Nesse momento, toda a equipe se encontra pelo menos duas vezes por semana nas salas anexo ao MM, localizada no prédio NUPER para pensar, organizar e preparar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do semestre.

Como não é proposta do laboratório trabalhar com produção de material para a disciplina, durante as primeiras reuniões é solicitado aos formadores, sugestões de textos que possam ser utilizados como referencial teórico no semestre, o material coletado é analisado pela equipe e selecionado. Após a escolha é feito os grupos de estudos onde cada formador apresenta um texto para discutir com o grupo e neste momento propor uma atividade para esse texto e em qual ambiente ela deve acontecer, esta, pode vir a serem umas das atividades do semestre ou se o grupo não concordar, é sugerida outra atividade que se adeque. Desta forma todo o material utilizado no semestre é estudado antes de começar as aulas. Nestas reuniões é produzido o cronograma de atividades, onde se encontra organizado a atividade proposta, o texto base, o prazo para realização e o ambiente aonde irá se desenvolver. Com o cronograma pronto começa a etapa de preparação dos ambientes virtuais. Conforme Almeida 2003, estes:

Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. Almeida (2003, p.331)

Para começar a preparação o administrador abre as turmas virtuais, uma em cada ambiente, e cadastra os bolsistas com perfil de formador que confere a eles a possibilidade de manusear como administradores, podendo editar todas as ferramentas, cadastrar os alunos, inserir materiais, preparar e abrir as atividades, entre outros. Com esse perfil o formador tem as mesmas permissões que os professores, permitindo total autonomia com a turma. A equipe se divide e é atribuída funções a cada formador, que pode ser individual ou em duplas, de forma que todas as ferramentas utilizadas sejam contempladas.

É nesse período também que é elaborada a tabela de avaliação com a nota atribuída a cada atividade e os critérios de avaliação.

A avaliação deve, então, servir de orientação para que o professor possa realizar os ajustes necessários ao seu fazer didático de maneira a transformar as dificuldades em momentos de aprendizagem para seus alunos. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se um “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas” (PERRENOUD, 1999,p.14).

A avaliação perpassa pelas três formas de avaliar em EAD, sendo diagnóstica, formativa e somativa. Diagnóstica, pois no momento em que o aluno chega à disciplina é questionado que conhecimentos ele tem acerca da modalidade, formativa, pois compreende o processo

de aprendizagem durante o semestre, considerando os erros do aluno como oportunidade para que ele possa reconstruir seus conceitos, e somativa por que ao final é atribuída nota as atividades que foram produzidas, a fim de obter aprovação curricular.

O contato inicial com os alunos acontece no primeiro dia de aula onde é realizado o primeiro encontro presencial que é apresentado tudo que se refere à disciplina, desde a equipe a atividades que irão ser realizadas e a forma que serão avaliados. Neste momento os alunos realizam seus cadastros nos AV's e solicitam a inclusão no grupo da rede social. Essas são as primeiras ações que o formador acompanha diretamente os alunos.

Com os cadastros realizados, os alunos são distribuídos aleatoriamente em grupos, que servem apenas para um acompanhamento mais sistematizado, já que cada grupo é acompanhado por dois formadores. A escolha desta dupla é feita sem tomar como base nenhum critério específico, só leva em consideração que seja um formador veterano e um formador novato.

Com o início do período a equipe continua se encontrando semanalmente para dar continuidade às ações desenvolvidas, que deixa de ser de preparação e passa a ser de execução da disciplina, como ajustes no ambiente virtual, atualização das agendas de acordo com a atividade do momento, se o aluno não conseguir se cadastrar sozinho o formador faz seu cadastro manual, além de discutir e avaliar o andamento da disciplina e o desenvolvimento dos discentes. Há também uma escala de revezamento para atendimento online que acontece através da ferramenta MM Online, que compreende os dias úteis da semana nos turnos tarde e noite. Esta é desenvolvida por Crafty Syntax Live Help (2003 –2009, Eric Gerdes) e adaptada por BORGES NETO, H e BORGES, Daniel Capelo, está alocada no site do Laboratório desde 2006. É semelhante a outras ferramentas de bate-papo, possuindo um layout fácil e com versões disponíveis em diferentes linguagens.

1.4 Percurso de formação do bolsista

Como dissemos anteriormente essa investigação parte da concepção de formação em serviço, desta forma enquanto atua desenvolvendo as atividades da disciplina, o bolsista formador está sendo formado, desenvolvendo um conjunto de saberes e práticas para atuar com a docência online. Essa formação se fundamenta na proposta teórico metodológica Sequencia Fedathi, que foi desenvolvida pelo grupo FEDATHI na década de 90 e se baseia na aprendizagem por resolução de problemas, levando em consideração a aprendizagem significativa por parte do aluno. É desenvolvida em quatro etapas, tomada de posição, maturação, solução e prova, onde em cada uma delas o professor aparece como mediador na construção do conhecimento por parte do aluno.

A Sequencia Fedathi, propõe possibilitar ao aluno a elaboração significativa de conceitos, mediante a solução de problemas, cuja as produções serão o objeto sobre o qual o professor vai conduzir a mediação, a fim de levá-lo a construir o conhecimento. Souza (2013 p. 18)

Durante o percurso o formador vivência diversas situações problemas em que os professores participam mediando, sem dar um resposta direta, mas sim levando o formador

a pensar na melhor forma de solucionar o problema. Tendo assimilado esse conceito e essa metodologia o formador passa a solucionar sozinho os problemas com os alunos.